

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Health Education in the Waiting Room: An Experience Report

Kamilla Vilela Araújo

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Katlen Victória Oliveira Fagundes

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Ana Paula Silva Maggioni

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Naiára Joice Teixeira Santos

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Nilton Ribeiro da Silva Filho

Universidade Federal de Jataí - UFJ

John Wesley da Cunha Aguiar

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Karynne Borges Cabral

Universidade Federal de Jataí - UFJ

Cácia Régia de Paula

Universidade Federal de Jataí - UFJ

RESUMO

A extensão universitária compõe o tripé formativo acadêmico-profissional, devendo ser vista como meio de transformar o ensino e a pesquisa. Nesse contexto, a educação em saúde constitui um meio de colocar em prática a extensão universitária. A equipe Saúde da Família integra a Atenção Primária e é responsável por parte das atividades de educação em saúde, por priorizar ações de prevenção, recuperação e proteção da saúde do indivíduo e da comunidade. Esse trabalho objetivou relatar a experiência dos autores na construção do painel e da atividade educativa, com temas relacionados às “datas comemorativas de saúde”, proposto pelo Ministério da Saúde do Brasil, na sala de espera de uma unidade de saúde em um município do sudoeste goiano. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do projeto de extensão intitulado “Construindo saberes na sala de espera”. Realizou-se a confecção mensal de painéis educativos, expostos na sala de espera da unidade de saúde e atividades educativas como palestras, discussões e roda de conversas com os usuários. Foram afixados 18 painéis educativos e realizadas 18 ações, além da confecção de folders informativos. Para a construção das atividades propostas,

¹Trabalho apresentado no XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023 na Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

os discentes utilizaram a estratégia de “estudo em grupo” sobre os diversos temas a serem abordados no painel e na educação em saúde. A experiência de participar do projeto de extensão em tela contribuiu para a formação dos discentes, pois permitiu o compartilhar do conhecimento acadêmico adquirido com a comunidade e despertou os mesmos para a importância de valorizar o conhecimento popular.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

University extension makes up the academic-professional training tripod and should be seen as a means of transforming teaching and research. In this context, health education is a means of putting university extension into practice. The Family Health team integrates Primary Care and is responsible for part of the health education activities, for prioritizing prevention, recovery and protection of individual and community health. This work aimed to report the experience of the authors in the construction of the panel and the educational activity, with themes related to “commemorative dates of health”, proposed by the Ministry of Health of Brazil, in the waiting room of a health unit in a municipality in the southwest goiano. Descriptive study, experience report type, developed from the extension project entitled “Building knowledge in the waiting room”. There was a monthly production of educational panels, displayed in the waiting room of the health unit and educational activities such as lectures, discussions and conversations with users. 18 educational panels were posted and 18 actions were carried out, in addition to the creation of informative folders. For the construction of the proposed activities, the students used the “group study” strategy on the various topics to be addressed in the panel and in health education. The experience of participating in the extension project on screen contributed to the training of students, as it allowed them to share the academic knowledge acquired with the community and awakened them to the importance of valuing popular knowledge.

Keywords: Primary Health Care; Health Education; Nursing.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange toda a Rede de Atenção Primária à Saúde (APS), ofertando acesso gratuito e de qualidade nos serviços de saúde para a comunidade, com foco na atenção integral e humanizada, valorizando o indivíduo e trazendo resolutividade para suas demandas e queixas (BRASIL, 2017). A equipe Saúde da Família (eSF) integra a Atenção Básica à Saúde (AB) e são responsáveis por grande parte das atividades educativas e de conscientização em saúde, por priorizar ações de prevenção e promoção a saúde, recuperação e proteção da saúde do indivíduo e da comunidade, de forma integral e contínua (BRASIL, 2017; SOUZA, 2019).

A promoção da saúde é definida como um processo que confere à população os meios para assegurar maior controle e melhoria de sua própria saúde, propondo a capacitação das pessoas para uma gestão mais autônoma da saúde e de seus determinantes, além de incentivar a participação e o controle social na gestão das políticas públicas, e a defesa da equidade (BRASIL, 2007; O'DWYER; TAVARES; DE SETA, 2007; BITTAR *et al.*, 2009). Sabe-se que o conhecimento é fundamental para que

uma comunidade alcance a saúde (SILVA *et al.*, 2007), portanto é preciso que as diversas áreas de interesse relacionadas a educação e a saúde, se organizem de forma que a população seja instrumentalizada com conhecimentos, para que não venham depender exclusivamente do sistema de saúde público, quando poderiam através da educação em saúde adotar práticas de autocuidado (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021).

A educação em saúde é uma ferramenta apropriada para a promoção da saúde, na medida em que hábitos adequados são ensinados àqueles que não têm acesso às informações sobre saúde, por meios e / ou recursos próprios. Nessa conjuntura, o planejamento e execução de ações voltada para a educação em saúde deve ser realizada, observando as características da população a qual se deseja alcançar (OLIVEIRA, *et al.*, 2004; BITTAR *et al.*, 2009; BRASIL, 2017).

Além disso, deve voltar-se à realidade das pessoas, promovendo a transmissão do conhecimento de forma acessível e adequada para a compreensão do usuário receptor da informação. Isso porque, fazer com que as pessoas reflitam sobre as informações recebidas e revejam seus conceitos, pré-conceitos e ações sobre sua saúde, é um dos efeitos que deseja-se alcançar por meio da educação em saúde. Ademais, ações voltadas para a promoção e prevenção em saúde constituem o escopo das atividades realizadas pela Atenção Primária a Saúde (APS) (OLIVEIRA, *et al.*, 2004; BITTAR *et al.*, 2009; BRASIL, 2017).

A universidade e a comunidade na qual se insere devem interagir-se por meio da extensão universitária, de forma contínua e que gere benefícios para ambas. Tal integração proporciona ao acadêmico a possibilidade de colocar em prática o aprendizado adquirido dentro da universidade, nas aulas teóricas e práticas, ao mesmo tempo em que usuários dos serviços de saúde podem se beneficiar com informações e conhecimentos adquiridos com o estudante e promover mudanças em seu estilo de vida e condição de saúde (NUNES; SILVA, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2013).

Pela necessidade de compartilhar informações, por meio da educação em saúde, sobre os diversos agravos que acometem a comunidade, para promover a conscientização sobre a doença, fortalecer as recomendações de prevenção e desmistificar conceitos em relação à doença o Ministério da Saúde do Brasil (MS) propõe um calendário com “datas comemorativas de saúde” (BRASIL, 2023). Essas datas possuem o intuito de sensibilizar indivíduos e coletividade sobre a importância do cuidado à saúde.

Dentre os membros da equipe Saúde da Família (eSF), o enfermeiro desempenha importante papel na educação em saúde, disseminando conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante sua formação acadêmica. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem, propõe que o desenvolvimento do acadêmico de enfermagem, seja efetivado com vista a desenvolver competências para a prática profissional. Essas competências incluem a promoção da saúde, aprendizagem contínua, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gestão, entre outros (BRASIL, 2001).

Ante ao exposto, foi elaborado um projeto de extensão, envolvendo a universidade, por meio do curso de graduação de enfermagem, os usuários e os colaboradores do serviço da Atenção Primária de Saúde. Esse projeto teve o intuito de promover a educação em saúde aos indivíduos que utilizam a unidade de saúde para atendimento. Com vista a inserção de comportamentos mais saudáveis com foco na sensibilização da população acerca das doenças que compõe as “datas comemorativas de saúde”, estabelecidas pelo MS.

Diante do exposto acima, o presente artigo objetiva relatar a experiência dos autores na construção do painel e da atividade educativa, com temas relacionados às “datas comemorativas de saúde”, proposto pelo Ministério da Saúde do Brasil, na sala de espera de uma unidade de saúde em um município do sudoeste goiano.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do projeto de extensão intitulado “Construindo saberes na sala de espera”, realizado no período de janeiro de 2022 a junho de 2023.

Contexto

O projeto de extensão recebeu anuência do Departamento de Integração, Pesquisa e Inovação da Secretaria Municipal de Saúde e foi submetido à câmara de extensão da Universidade Federal de Jataí (UFJ), recebendo aprovação através do seguinte protocolo: PJ005-2022. Foi executado por 16 discentes e 8 docentes do curso de enfermagem, vinculados ao Núcleo de Estudos Avançados em Enfermagem e Saúde Coletiva – NEAESC.

O projeto “Construindo saberes na sala de espera”, teve como público-alvo, os usuários, de todos os grupos etários, e os profissionais de saúde que desenvolvem suas atividades laborais, no contexto das equipes de saúde da família (eSF) de uma unidade de saúde de um município do sudoeste goiano.

A Unidade de Saúde, campo desse projeto, estrutura-se com duas equipes de saúde da família, compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, agentes comunitários de saúde e de combate a endemias. A unidade conta ainda, com o apoio de profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), vinculados à Secretaria Municipal de Saúde. Para além disso, é campo de prática e estágio para discentes de diversos cursos da área da saúde de nível superior e técnico.

O desenvolvimento do projeto obedeceu às seguintes etapas: definição do tema a ser exposto; desenvolvimento e exposição de painel educativo, conforme temática mensal estabelecida e por fim, realização de atividade educativa junto aos usuários. A definição da temática a ser apresentada e trabalhada pelos acadêmicos, junto aos usuários e profissionais, foi estabelecida conforme calendário anual do Ministério

da Saúde do Brasil (BRASIL, 2023), para ações mensais de educação em saúde.

Dessa forma, as temáticas desenvolvidas nessa experiência foram: 1 - Dia da Não Violência (Janeiro:); 2 - Dia Mundial do Câncer (Fevereiro); 3 - Dia Mundial da Saúde Bucal (Março); 4 - Dia Mundial da Saúde - Acidente de trabalho (Abril); 5 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Maio); 6 - Dia Mundial do Doador de Sangue (Junho); 7 - “Julho Amarelo” - Mês de luta contra as hepatites virais (Julho); 8 - Mês do Aleitamento Materno (Agosto); 9 - Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (Setembro); 10 - Mês de conscientização sobre o câncer de mama (Outubro); 11 - Mês de conscientização sobre a saúde do homem (Novembro) e 12 - Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dezembro) (BRASIL, 2023).

Após a definição da temática a ser trabalhada em cada mês do ano, os discentes desenvolveram painéis educativos, que abordavam o tema mensal escolhido. Os discentes foram orientados a usar sua criatividade, habilidades e conhecimento teórico adquirido no curso de graduação, para criar painéis, que chamassem a atenção da população e despertasse o interesse dos usuários da leitura e busca de informações sobre o tema exposto dentro do próprio serviço de saúde, em que o painel estava sendo exibido.

O painel confeccionado pelos discentes foram expostos a partir do primeiro dia do mês e permanecia exposto até o próximo dia 01 do mês subsequente. Os painéis eram afixados na sala de espera / recepção da unidade de saúde, em local estratégico, que permitia melhor visualização do usuário das informações nele contidas.

Na etapa de educação em saúde, os discentes usaram diversas estratégias, conforme julgavam ser mais adequadas para cada tema proposto. Assim, utilizaram como estratégias educacionais palestras; rodas de conversas; dinâmica de grupo; folders e etc. assim como a construção dos painéis, as atividades de educação em saúde, ocorreram uma vez por mês, de forma presencial, no espaço de sala de espera / recepção da unidade de saúde. Os temas foram abordados, seguindo o mesmo calendário dos painéis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram afixados 18 painéis e realizado 18 atividades educativas. O projeto inicialmente foi desenvolvido em uma unidade de saúde, mas, devido à boa adesão dos usuários, foi expandido para mais duas outras unidades a pedido dos gestores de saúde do município.

Relato de experiência

No âmbito das instituições de saúde, a educação é reconhecida como ferramenta norteadora para promover o empoderamento dos usuários, de modo que possam ser/permanecer saudáveis (COSTA, *et al.*, 2020).

Um dos desafios vivenciados por nós acadêmicos participantes do projeto, foi a percepção da necessidade de nos preocuparmos com a ambiência de sala de espera, que em sua maioria era inadequada (Figura 1), haja vista a importância da construção de um ambiente acolhedor e oportuno para veiculação das informações de saúde que se pretendia repassar aos usuários.

A Política Nacional de Humanização, trata da ambiência e do acolhimento dos usuários na APS e entende a unidade de saúde, incluindo a sala de espera, como um espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva (Brasil, 2017a). Com base nisso, a estratégia dos murais na sala de espera mostrou ser uma ferramenta importante para acolhimento e educação em saúde, que além de beneficiar os usuários, permitiu que os profissionais fossem atualizados sobre os temas das campanhas e a nós acadêmicos adquirirmos novos ou relembrar conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A educação em saúde deve ser planejada e desenhada conforme o público que se deseja alcançar, além de ser voltada à realidade desse alvo. Também deve ter uma mensagem acessível para culminar na compreensão do usuário, já que um dos efeitos esperados da informação é fazer com que as pessoas reflitam e revejam seus conceitos e pré-conceitos relacionados ao seu estado de saúde e bem-estar (OLIVEIRA, *et al.*, 2004; BRASIL, 2017).

Nessa conjuntura, o alcance do usuário, seja em relação a compreensão do tema, na confecção de folders ou na realização da atividade educativa, configurou-se outro desafio encontrado para o desenvolvimento do projeto em tela, pois na sala de espera tem-se um público diversificado.

Com isso, em específico para nós acadêmicos, o projeto mostrou a importância de nos apropriarmos do letramento em saúde, com vista a transmitirmos informações aos usuários, de modo que os entendessem e se possível, as colocassem em prática.

O letramento configura-se como a habilidade de transmitir um conhecimento de forma que a outra pessoa possa entender, interpretar e aplicar as informações recebidas, as quais foram transmitidas na mensagem. Assim, pode-se afirmar que o letramento, tem o objetivo de fins práticos na vida do indivíduo, contudo, existe uma escassez desse aprendizado. Essa falta de conhecimento pode estar associada ao desprovimento de incentivo à pesquisa científica na educação básica e, principalmente, a falta de letramento científico (DUARTE, *et al.*, 2022; PASSAMAI *et al.*, 2012).

Como experiência positiva em que vivenciamos, durante o processo de confecção dos murais, o emprego de imagens, textos destacados e figuras, foi a percepção de que tais ações, tornaram as informações atrativas para os usuários que frequentam o local (Figura 1), sendo uma estratégia de transmissão do conhecimento de baixo custo, podendo assim, ser empregada por outras unidades de saúde.

A experiência de participar do projeto de extensão em tela contribuiu para nossa formação enquanto discentes, permitiu o compartilhar do conhecimento acadêmico com a comunidade e nos despertou para a importância de valorizar o conhecimento popular.

Nesse sentido, acredita-se que este projeto de extensão demonstrou a importância das atividades de extensão em espaços de saúde, sendo esta fundamental para fortalecer o vínculo entre universidade (discente do curso de enfermagem), profissionais de saúde e comunidade, além de possibilitar o desenvolvimento técnico científico dos acadêmicos.

FINANCIAMENTO

Esse projeto de extensão e cultura não recebeu qualquer tipo de financiamento de agências governamentais de fomento, em nenhuma das esferas (Federal; Estadual e Municipal), e também, não recebeu nenhum financiamento de agências e / ou setores de iniciativa privada do município em que esse projeto foi realizado.

REFERÊNCIAS

BITTAR, T. O.; MENEZES, M. C.; MIALHE, F. L.; PEREIRA, A. C.; FORNAZARI, D. H. O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. **RFO UPF**, v. 14, n. 1, p. 77-81, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Coleção Progestores – para entender o SUS. Ed. 01. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2007. 232 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Câmara de Educação Superior, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datas de da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde [online]**. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/datas-da-saude/>. Acesso em 05 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. A experiência da diretriz de Ambiência da Política Nacional de Humanização – PNH / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2017a. 44 p.

COSTA, D. A.; CABRAL, K. B.; TEIXEIRA, C. C.; MENDES, J. L. L. M.; ROSA, R. R.; Cabral, F. D. Enfermagem e a educação em saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**, v. 6, n. 3, e600012, 2020.

DUARTE, E. J.; FARIAS, S. A.; DIAS, A. M.; DIAS, A. S.; PÓVOA, M. M. Letramento científico por meio da extensão universitária. **Revista Extensão**, v. 6, n. 4, p. 7-12, 2023.

FITTIPALDI, A. L.M.; O'Dwyer, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**, v 25, n. e200806, p. 1-16, 2021.

NUNES, A. L. P.; SILVA, M. B.C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade - Ano IV**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

O'DWYER, G.; TAVARES, M. F. L.; DE SETA, M. H. O desafio de operacionalizar as ações de vigilância sanitária no âmbito da promoção da saúde e no locus saúde da família. **Interface- Comunic., Saúde, Educ.**, v. 11, n. 23, p. 467- 484, 2007.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, v. 57, n. 6, p. 761 - 763, 2004.

PASSAMAI, M. P. B.; SAMPAIO, H. A. C.; DIAS, A. M. I.; CABRAL, L. A. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 16, n. 41, p. 301-14, 2012.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 141-148, 2013.

SILVA, S. E. D.; VASCONCELOS, E. V.; PADILHA, I. C. S.; MARTINI, J. G.; BACKES, V. M. S. Alcoolismo e educação em saúde: implicações para enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 699 - 705, 2007.

SOUZA, L. E. P. F.; PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F.; BAHIA, L.; GUIMARÃES, R.; ALMEIDA FILHO, N.; MACHADO, C. V.; CAMPOS, G. W.; SILVA, G. A. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2783-2792, 2019.

Contato dos autores:

Autor: Kamilla Vilela Araújo
E-mail: araujokamilla@discente.ufj.edu.br

Autor: Katlen Victória Oliveira Fagundes

E-mail: katlenvictoria@discente.ufj.edu.br

Autor: Ana Paula Silva Maggioni
E-mail: anamaggioni@discente.ufj.edu.br

Autor: Naiára Joice Teixeira Santos
E-mail: naiarateixeira@discente.ufj.edu.br

Autor: Nilton Ribeiro da Silva Filho
E-mail: niltonfrs@discente.ufj.edu.br

Autor: John Wesley da Cunha Aguiar
E-mail: johnwesley@discente.ufj.edu.br

Autor: Karynne Borges Cabral
E-mail: karynne.cabral@ufj.edu.br

Autor: Cácia Régia de Paula
E-mail: cregia@ufj.edu.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 28/05/2024